

GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO



**SEAMA**

Secretaria do Estado do Meio  
Ambiente e Recursos Hídricos

**AGERH**

Agência Estadual de  
Recursos Hídricos

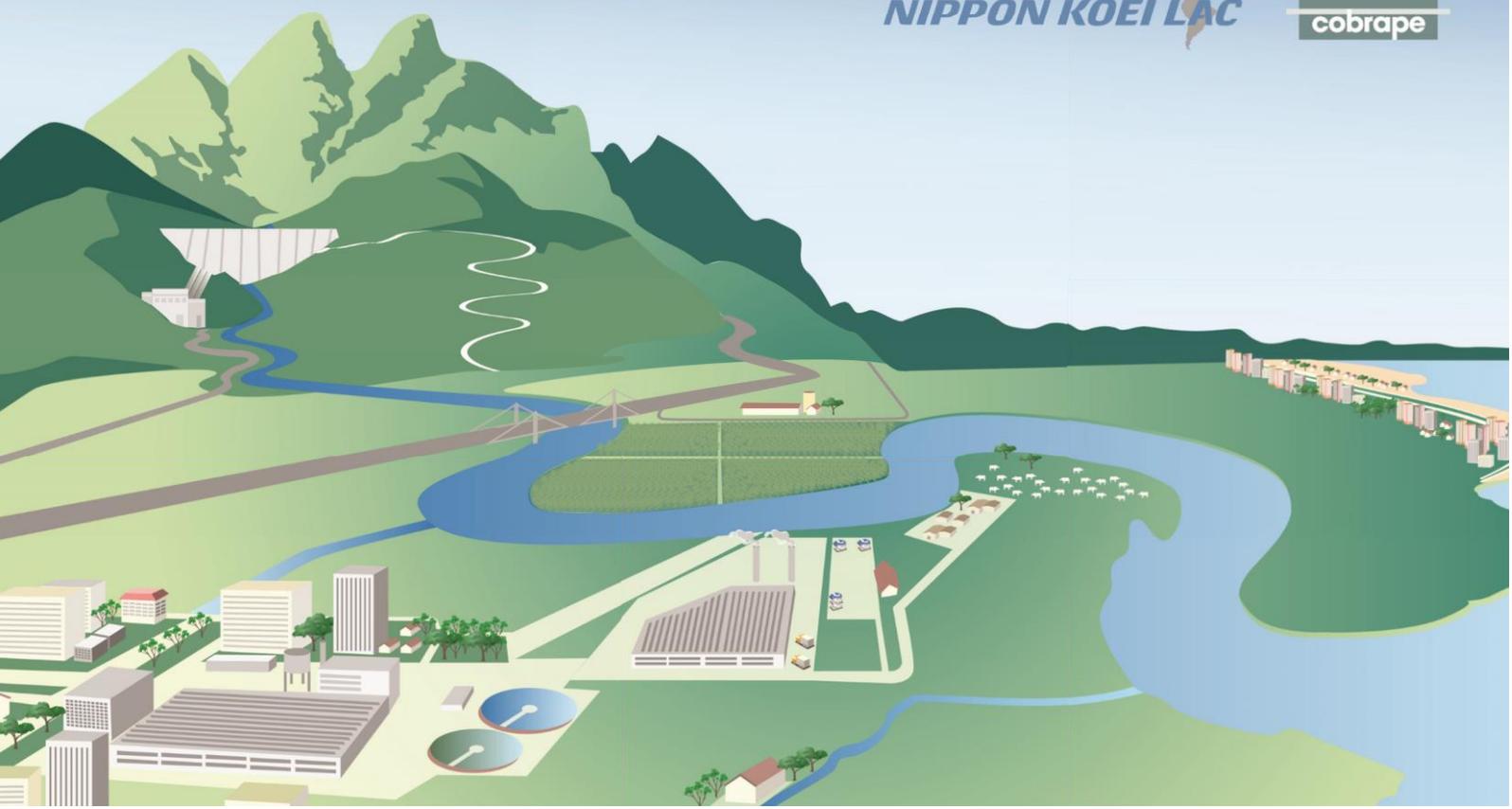
# PLANO ESTADUAL DE RECURSOS HÍDRICOS DO ESPÍRITO SANTO **PERH/ES**

Produto 1 | Relatório de Mobilização Social e Articulação Institucional - 1ª Oficina Interinstitucional –  
Reunião com o Setor Agropecuário – Seminários de Lançamento do PERH/ES

Junho - 2017

**NIPPON KOEI LAC**

**cobrape**



## SUMÁRIO

<b>LISTA DE QUADROS</b>	ii
<b>LISTA DE SIGLAS</b>	iii
<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	5
<b>2. OFICINA INTERINSTITUCIONAL COM A C-CAMS</b>	6
<b>3. REUNIÃO SETORIAL – AGROPECUÁRIA</b>	12
<b>4. SEMINÁRIOS DE LANÇAMENTO DO PERH/ES</b>	15
4.1 <i>Seminário de Lançamento do PERH/ES em Vitória</i>	17
4.2 <i>Seminário de Lançamento do PERH/ES em Cachoeiro de Itapemirim</i>	17
4.3 <i>Seminário de Lançamento do PERH/ES em Colatina</i>	18
4.4 <i>Seminário de Lançamento do PERH/ES em Pinheiros</i>	20
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	22

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 – Membros da C-CAMS	7
Quadro 2 – Contribuições da Oficina Interinstitucional I	9
Quadro 3- Contribuições da Oficina Interinstitucional II	11
Quadro 4 – Contribuições da Reunião Setorial	14
Quadro 5 – Contribuições do Seminário de Lançamento do PERH/ES na Região Sul - Cachoeiro de Itapemirim	18
Quadro 6 – Contribuições do Seminário de Lançamento do PERH/ES na Região do Rio Doce - Colatina	19
Quadro 7 – Contribuições do Seminário de Lançamento do PERH/ES na Região Norte - Pinheiros	20

## **LISTA DE SIGLAS**

AGERH – Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo  
AMUNES - Associação dos Municípios do Espírito Santo  
ASSEMAE - Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento  
AURHES - Associação dos Usuários de Recursos Hídricos do Espírito Santo  
CBH - Comitê de Bacia Hidrográfica  
C-CAMS – Comissão Consultiva e de Apoio à Mobilização Social  
CDL - Câmara de Dirigentes Lojistas  
CERH – Conselho Estadual de Recursos Hídricos  
CLAC - Cooperativas de Laticínios de Alfredo Chaves  
COBRAPE – Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos  
COOPRUVAB – Cooperativa dos Produtores Rurais do Vale do Benevente  
CREA - Conselho Regional de Engenharia e Agronomia  
C-TEC – Comissão Técnica de Acompanhamento, Avaliação dos Produtos e Apropriação  
EDP – Energias de Portugal  
EMBRAPA – Empresa Brasileiro de Pesquisa Agropecuária  
ES – Espírito Santo  
FAES - Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo  
FCCBH - Fórum Capixaba dos Comitês de Bacias Hidrográficas  
FETAES - Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Espírito Santo  
FINDES – Federação das Indústrias do Espírito Santo  
FUNDÁGUA – Fundo Estadual de Recursos Hídricos e Florestais do Estado do Espírito Santo  
IBIO - Instituto Bio Atlântica  
IDAF - Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo  
IEMA - Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos  
IFES - Instituto Federal do Espírito Santo  
INCAPER - Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural  
NKLac – Nippon Koei Lac do Brasil  
OCB - Organização das Cooperativas do Brasil  
OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público  
PERH/ES – Plano Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo  
SAAE - Serviço Autônomo de Água e Esgoto  
SEAG - Secretaria Estadual da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca  
SEAMA - Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos

SEDES - Secretaria Estadual de Desenvolvimento

SEDURB/CESAN - Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano/ Companhia Espírito Santense de Saneamento

SEP - Secretaria Estadual de Planejamento

UFES – Universidade Federal do Espírito Santo

## 1. APRESENTAÇÃO

Este documento trata de parte dos temas do primeiro produto de elaboração do Plano Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo - PERH/ES, a saber, o Roteiro Metodológico (RM), conforme Contrato nº. 008/2016, celebrado entre o Consórcio das empresas Nippon Koei Lac do Brasil – NKLac e a Companhia Brasileira de Projetos e Empreendimentos – COBRAPE com a Agência Estadual de Recursos Hídricos do Espírito Santo – AGERH.

De uma forma geral, visa atender à seguinte demanda do Contrato:

- Planejamento e realização dos Seminários de Lançamento da Elaboração do PERH/ES.

O documento abrange, ainda, a primeira Oficina Interinstitucional e a primeira Reunião Setorial realizada com os usuários do setor agropecuário. Serão apresentados os resultados dos trabalhos de mobilização social referentes às atividades mencionadas.

Durante a execução do trabalho, alguns aspectos foram levados em consideração, como a tentativa de garantir a integração e articulação de políticas, setores e atores; a importância que deveria se dar ao aspecto da representação e representatividade; a importância da participação social vinculada ao aspecto territorial, garantindo que as diversas regiões do Estado fossem contempladas; o fortalecimento do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SIGERH/ES) e o aprimoramento das formas de comunicação com os diversos atores, tendo como alvo a problemática da crise hídrica.

As atividades mencionadas acima foram realizadas nas seguintes datas:

- 1ª Oficina Interinstitucional com os membros da Comissão Consultiva e de Apoio à Mobilização Social - C-CAMS: ocorreu no dia 09 de março de 2017, no auditório da Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH);
- 1ª Reunião Setorial com o Setor Agropecuário do Espírito Santo: realizada no dia 10 de março de 2017, no Auditório da Federação da Agricultura do Estado do Espírito Santo – FAES;
- Quatro Seminários de Lançamento do PERH/ES, realizados em: Vitória no dia 22 de março no auditório do Palácio Anchieta; em Cachoeiro de Itapemirim, dia 23 de março no auditório do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES); em Colatina, dia 29 de março no mini auditório do IFES e em Pinheiros, dia 30 de março, no auditório da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL).

Os anexos estão em documento a parte. Neles encontram-se as listas de presenças dos eventos realizados e os instrumentos de contribuições utilizados.

## 2- OFICINA INTERINSTITUCIONAL COM A C-CAMS

*O que, onde e quando?*

A Oficina Interinstitucional é uma atividade prevista para acontecer sempre que um dos produtos do PERH/ES for concluído, a saber, Roteiro Metodológico, Diagnóstico, Prognóstico, Plano de Ações e Documento Consolidado. O primeiro encontro realizado com a Comissão teve como objetivo promover maior aproximação e integração entre os membros, a equipe da AGERH, a equipe do Consórcio NKLac/COBRAPE à proposta do Plano, além da apresentação do Roteiro Metodológico.

A C-CAMS se configura como um dos quatro canais de comunicação entre o PERH/ES e a sociedade<sup>1</sup>. Ela foi criada como um dos instrumentos para garantir a participação da sociedade capixaba no processo de elaboração e implementação do Plano. A proposta é que sua composição se assemelhe a de um Comitê de Bacia Hidrográfica com representantes do Poder Público, da Sociedade Civil e dos Usuários de Recursos Hídricos.

Sua existência corresponde a uma estratégia de mobilização social e articulação institucional prevista no Termo de Referência. Os agentes mobilizadores que compõem essa comissão têm como missão atuar como canais de comunicação entre o PERH/ES, os setores e a sociedade.

A 1ª Oficina Interinstitucional foi realizada no dia 09 de março de 2017, das 9h às 16h, no auditório da AGERH, em Vitória.

*Mobilização para a reunião*

O trabalho de mobilização para a 1ª Oficina Interinstitucional deu-se já no processo de indicação dos membros que iriam compor a C-CAMS.

O Governo do Estado, o Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH) e o Fórum Capixaba dos Comitês de Bacias Hidrográficas (FCCBHs) deveriam indicar seis representantes. Os indicados do Governo compuseram o setor do Poder Público. Já o CERH e o FCCBH indicaram seis representantes cada, sendo três da Sociedade Organizada e três dos Usuários de Recursos Hídricos, totalizando dezoito representantes (Quadro 1).

Para auxiliar a indicação dos membros, foram realizadas duas apresentações sobre o papel da C-CAMS. Uma à plenária do CERH, conduzida pelo presidente da AGERH. A outra, para o FCCBH, feita pela Coordenadora do PERH/ES e Coordenadora da Comissão Técnica de Acompanhamento, Avaliação dos Produtos e Apropriação – C-TEC.

Os convites para a Oficina se deram de maneira concomitante às indicações dos membros da C-CAMS. À medida que os representantes eram indicados, os convites para participação na Oficina foram enviados. Como forma de convite adotou-se o envio de e-mail e telefonema.

Devido à greve da Polícia Militar ocorrida em fevereiro, as indicações do FCCBHs foram adiadas para reunião realizada um dia antes da Oficina. Nesse caso, o convite foi feito de maneira geral por aplicativo de mensagens e e-mail. Para as próximas Oficinas, tal como, os demais eventos, pretende-se planejar as ações e enviar os convites com maior antecedência.

---

<sup>1</sup> Os outros três são: os Comitês de Bacia Hidrográfica, as reuniões setoriais e a mídia.

**QUADRO 1 – MEMBROS DA C-CAMS**

INDICAÇÃO	INSTITUIÇÃO	NOME
PODER PÚBLICO	SEAMA	Chander Rian de Castro Freitas
	SEP	Kettini Calvi
	SEAG	Maurício Freixo Pogian
	SEDES	Ana Márcia Erler
	AMUNES	Paula Tardin
	SEDURB/CESAN	Elza Abreu
CERH	FAES	Murilo Pedroni
	FETAES	Reginaldo Araújo
	Sindirochas	Rubens Puppim
	Sinhá Laurinha	Ricardo M. Braga
	CREA-ES	Gilmar Dadalto
	CBH Benevente	Sinval Rosa da Silva
CBHs	CBH São Mateus	Júlio Dalmázio
	CBH Litoral Centro Norte	Deisy Corrêa
	CBH Itapemirim	Paulo Breda
	CBH Itaúnas	Kleilson Martins Rezende
	CBH Guandu	Kamila Rodrigues
	CBH Benevente	Élio de Castro Paulino

Legenda: SEAMA: Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. SEP: Secretaria Estadual de Planejamento. SEAG: Secretaria Estadual da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca. SEDES: Secretaria Estadual de Desenvolvimento. AMUNES: Associação dos Municípios do Espírito Santo. SEDURB/CESAN: Secretaria de Estado de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano/ Companhia Espírito Santense de Saneamento; FAES: Federação da Agricultura do Espírito Santo; FETAES: Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Espírito Santo; CREA: Conselho Regional de Engenharia e Agronomia; CBH: Comitê de Bacia Hidrográfica. Fonte: Lista de presenças preenchidas na 1ª Oficina Interinstitucional.

*Evento e participação*

A 1ª Oficina Interinstitucional contou com a participação de vinte e oito pessoas dentre membros e não membros da C-CAMS. Teve como programação o seguinte roteiro:

- 9h – Abertura – Diretor Presidente da AGERH.
- 9h15min - Apresentação dos presentes – nome e instituição.
- 9h30min – O PERH/ES - *Acordo Social e Político que orientará mudanças nos usos da água para promover o desenvolvimento social e econômico do Espírito Santo em bases sustentáveis* – Processo de elaboração, espaços de participação e relação com o planejamento estratégico do Estado – AGERH.
- 10h30min – Roteiro Metodológico para elaboração do PERH/ES – Etapas, cronograma, metodologia (PET), seminários de lançamento – Consórcio.
- 12h – Almoço
- 13h30min – Atividade em grupos – Equipe de Mobilização e Comunicação Social e Moderador.

Os participantes se organizaram em três grupos: Governo, Usuários de Água e Sociedade Organizada, para as seguintes atividades:

- Parte 1 – Resposta individual ao instrumento para contribuições;
- Parte 2 – Debate nos grupos sobre as respostas ao instrumento;
- Parte 3 – Apresentação dos grupos e debate.
- 15h – Apresentação do *Website* - Consórcio.

- 16h – Encerramento – AGERH

A dinâmica adotada para a reunião, era que na parte da manhã fosse tratados os assuntos relacionados às etapas de desenvolvimento do PERH/ES. Já na parte da tarde aconteceria a dinâmica de grupo proposta pela equipe de Mobilização Social e Articulação Institucional do Consórcio e a apresentação do *Website* do PERH/ES.

Em relação a apresentação sobre o Plano, a fala dos representantes da AGERH abordou, de maneira geral, três grandes questões. A primeira diz respeito ao processo de elaboração do PERH/ES. O presidente da AGERH contou sobre a construção do Termo de Referência que orientou a licitação para a contratação das empresas. Ele ressaltou que esse documento saiu de uma Câmara Técnica do CERH e que, portanto, as diretrizes que conduzirão o PERH/ES já “nasceram” com o direcionamento do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos.

A coordenadora do PERH/ES e da C-TEC abordou as fases de elaboração do Plano e os principais aspectos da participação e mobilização social. Reforçou ainda a questão do PERH/ES como um pacto social e político e a importância da C-CAMS neste contexto.

A segunda grande questão abordada pelos representantes da AGERH foi a questão da necessidade e importância de se construir um Plano exequível e com legitimidade social. O PERH/ES é um instrumento previsto pela Política Estadual de Recursos Hídricos. Sua construção será financiada por outro instrumento da Política, o FUNDÁGUA – Fundo Estadual de Recursos Hídricos e Florestais do Estado do Espírito Santo. É de extrema importância que a visão expressa nesse processo de planejamento represente o desejo da sociedade capixaba e possibilite a efetivação das ações previstas.

Os membros da C-CAMS deverão atuar justamente como multiplicadores e mobilizadores dos seus pares. Facilitando a comunicação, o diálogo e a negociação entre AGERH e os diversos setores sociais, econômicos, políticos e culturais.

O terceiro ponto que marcou não só a fala dos representantes da AGERH, mas também a Oficina, foi a questão da crise hídrica no Estado. A problemática tem ganhado grande repercussão, principalmente após janeiro de 2014, embora o norte do estado já venha sofrendo com a falta de água há mais tempo. Tem se mostrado de grande urgência ações de gestão e de estrutura hídrica para lidar com esse quadro atual. E quanto a isso, todos os presentes concordaram, principalmente quando se tratava de ações que visam o acordo coletivo para se combater e lidar com a crise hídrica.

No que se refere à dinâmica de apresentação, a adotada pelos expositores proporcionou intervenções durante a fala, o que deu maior dinamicidade à oficina.

Na parte da tarde aconteceu a dinâmica de grupo. O trabalho foi realizado pela equipe de Mobilização Social e Articulação Institucional do Consórcio. Tinha como objetivo provocar as discussões relacionadas à participação da sociedade no PERH/ES e colher contribuições para o trabalho de mobilização social dos Seminários de Lançamento.

Os presentes foram divididos em três grupos. Dois sob mediação da equipe de Mobilização Social e Articulação Institucional do Consórcio e o terceiro conduzido pela coordenadora do PERH/ES e da C-TEC.

A proposta inicial era que os grupos se encaminhassem para salas separadas em que eles pudessem preencher o instrumento e promover as discussões. Pelo fato de serem espaços separados, não se corria o risco do barulho de um grupo atrapalhar o debate do outro e possibilitava organizar os participantes em círculo. No entanto, como as salas ficavam em outro piso, os participantes acharam que o mais pertinente seria conduzir a dinâmica no mesmo local, sem deslocamento dos grupos.

A dinâmica planejada foi a seguinte: os participantes teriam 20 minutos para o

preenchimento individual do instrumento de contribuições (Anexo B, Figuras B.28, 29, 30, 31 e 32) e 20 minutos para discussão com seu grupo. Após o tempo, voltariam para a plenária e teriam 40 minutos para apresentação do que foi debatido nos grupos e discussão geral. Como a atividade começou com atraso, o tempo precisou ser abreviado, o que impactou, principalmente, no preenchimento individual do instrumento.

Ao fim das discussões em grupo, todos os participantes se reuniram novamente para iniciar o debate. Como a apresentação do *Website* era mais curta, optou-se por apresentá-lo antes e logo após retomar a atividade anterior. As contribuições dadas pelos participantes estão compiladas no Quadro 2 a seguir:

**QUADRO 2 – CONTRIBUIÇÕES DA OFICINA INTERINSTITUCIONAL I**

<p><b><i>Sobre articulação institucional:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Envolver os conselhos gestores de políticas públicas municipais na elaboração do PERH/ES;</li> <li>• Envolver os municípios nas discussões do Plano e seus direcionamentos;</li> <li>• Colocar para a C-CAMS as questões discutidas nos setores. No caso, o setor que não tiver representação deverá se articular para isso. Essa discussão suscitou nos presentes a importância das reuniões setoriais. A representante da SEDES se colocou à disposição para contribuir na articulação com o setor industrial;</li> <li>• Estimular a participação do Governo para a disponibilização de documentos relevantes para a elaboração do PERH/ES.</li> </ul>
<p><b><i>Sobre a participação social:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Disponibilizar a programação dos eventos públicos e com a C-CAMS com antecedência;</li> <li>• Esclarecer qual será a participação efetiva da sociedade organizada no processo de elaboração do PERH/ES. Se for através de informações, que se informe qual a melhor maneira de disponibilização dos dados.</li> </ul>
<p><b><i>Seminários de Lançamento do PERH/ES:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Abrir os Seminários com representantes de setores estratégicos nas regiões, como exemplo, no Norte o setor de irrigação, na região metropolitana o setor de abastecimento e etc.</li> </ul>
<p><b><i>Sobre a elaboração do Diagnóstico:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Articular o diagnóstico do PERH/ES com os já realizados nos Planos de Recursos Hídricos das Bacias Hidrográficas;</li> <li>• Foi sugerido que cada CBH levante os relatórios dos Planos de Recursos Hídricos das bacias já consolidados e disponibilizem para o Consórcio, de modo a contribuir para a fase do diagnóstico do PERH/ES;</li> <li>• Buscar junto à SEAG um inventário das obras de infraestrutura hídrica de menor dimensão, já que o estado possui poucas obras de infraestrutura hídrica de macro dimensão;</li> <li>• Atentar, durante o diagnóstico, para o fato de apenas duas bacias hidrográficas fornecerem água para um contingente populacional que corresponde a praticamente metade da população do estado.</li> </ul>
<p><b><i>Instrumentos da Política de Recursos Hídricos:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar atenção ao instrumento da Cobrança. A sua não implementação faz com que os Comitês não tenham recursos para promover ações, sendo consenso que os Comitês que mais avançam são os que tem a sociedade civil mais forte e organizada.</li> </ul>

Um ponto que foi avaliado pela equipe é que nas próximas Oficinas seja incluído um espaço na programação para a avaliação da atividade.

O público que participou da Oficina já tem proximidade com os assuntos abordados e

os termos utilizados na área de recursos hídricos. Foi possível, portanto, tratar dos assuntos utilizando termos mais técnicos e aprofundar em determinadas etapas de desenvolvimento do Plano. Ainda assim, procurou-se proporcionar uma linguagem acessível que garantisse o amplo entendimento.

O local da Oficina ofereceu boa estrutura para o andamento dos trabalhos. As cadeiras eram fixas, o que dificultou a movimentação da dinâmica de grupo, mas como já explicado anteriormente, foi pactuado entre os participantes que a atividade aconteceria naquele mesmo local. Como a maioria dos membros da C-CAMS disseram residir em Vitória, o local, a princípio, não foi alvo de incômodos.

#### *Contribuições obtidas por meio da dinâmica de grupo*

A atividade realizada com os membros da C-CAMS teve como objetivo obter contribuições para a realização dos Seminários de Lançamento do PERH/ES que aconteceriam duas semanas após a Oficina Interinstitucional.

Foi solicitado que eles indicassem pessoas ou instituições que habitualmente se relacionam para tratar de assuntos relacionados à gestão dos recursos hídricos; ações e instrumentos de comunicação e mobilização social, que na opinião deles, tinha maior repercussão; possíveis agentes mobilizadores que poderiam apoiar a realização dos Seminários de Lançamento do PERH/ES e experiências e ações que se relacionam com a área de recursos hídricos que poderiam ser expostas nos Seminários.

A indicação de instituições e atores com que eles mais se relacionam para tratar sobre assuntos na área de recursos hídricos, deram um direcionamento de quais instituições conseguiremos abranger por intermédio da C-CAMS e com quais precisaremos reforçar a questão da mobilização social e da articulação institucional. As instituições citadas foram:

- **PODER PÚBLICO:** Defesa Civil; Conselhos Gestores de Políticas Públicas; Superintendências de Educação; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Rural (INCAPER); Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA); Prefeituras; Secretarias de Meio Ambiente; Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (IDAF); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA.
- **SOCIEDADE ORGANIZADA:** Associação Nacional dos Serviços Municipais de Saneamento (ASSEMAE); Multivix; Espírito Santo em Ação; Associação dos Usuários de Recursos Hídricos do Espírito Santo (AURHES); Sindicatos Rurais; OSCIP Sinhá Laurinha; FCCBHs; Sociedade dos Engenheiros Agrônomos do Espírito Santo; Instituto Kautsky; Consórcio Intermunicipal do Rio Guandu; Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Sistema Organizado das Cooperativas do Brasil/ES (OCB/ES); Instituto Bio Atlântica (IBIO); Igrejas; Cooperativa de Laticínios de Alfredo Chaves (CLAC); Sindicatos dos Trabalhadores Rurais; Cooperativa dos Produtores Rurais do Vale do Benevente (COOPRUVAB).
- **USUÁRIOS DE RECURSOS HÍDRICOS:** Serviço Autônomo de Água e Esgoto (SAAE); Empresa de Água em Cachoeiro de Itapemirim; Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES); Energias de Portugal (EDP); SindiRochas; Assipes; FETAES; CESAN.

Os membros da C-CAMS foram perguntados se as suas instituições de origem desenvolvem ações e materiais para discutir a gestão dos recursos hídricos. Em caso afirmativo, foi pedido que indicassem as ações, que na opinião deles, teria atingido melhores resultados. Eles apontaram que as estratégias mais eficazes nos seus contextos são palestras, assembleias, oficinas e reuniões.

Sobre os materiais informativos e de divulgação, os mais eficazes foram folders,

cartilhas e materiais veiculados na mídia, como rádio, por exemplo. Por fim, as estratégias de divulgação mais mencionadas foram o Encontro de Comitês de Bacias Hidrográficas, Igrejas, Campanha da Fraternidade e sites dos Comitês de Bacias Hidrográficas.

Os eventos públicos, como os Seminários de Lançamento do PERH/ES, são importantes momentos de divulgação de boas práticas. Eles podem contribuir para a construção de uma identidade positiva para os territórios. No caso da área de recursos hídricos, podem contribuir para a transformação de práticas sociais não sustentáveis e a mobilização comunitária em torno da problemática da água e seus usos. Foi pedido, portanto, que os membros da C-CAMS indicassem experiências que na visão deles, contribuiria para fortalecer essa visão e incentivar a participação da sociedade na elaboração do PERH/ES.

As experiências citadas foram: experiência de recuperação do Rio Mangaraí na bacia hidrográfica do Rio Santa Maria da Vitória; Programa Reflorestar; Programa Águas e Paisagens; Programa Olhos D'Água; Plantadores de Água em Alegre e Caixas Secas.

O instrumento de contribuições possuía um campo para comentários gerais, dúvidas, críticas e demais assuntos, os quais foram compilados e são apresentados no Quadro 3.

### QUADRO 3- CONTRIBUIÇÕES OFICINA INTERINSTITUCIONAL II

<p><b><i>Sobre a participação social:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Foi sugerido conhecer a ferramenta WEB de participação social utilizada no Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Vitória e a Plataforma <i>online</i> da Secretaria Estadual de Planejamento utilizada para facilitar o diálogo do órgão com a sociedade (<a href="http://orçamento.es.gov.br">orçamento.es.gov.br</a>);</li> <li>• Envolver os grandes consumidores de águas nas discussões do PERH/ES;</li> <li>• Deixar claro a forma como a sociedade organizada vai poder contribuir para o processo de elaboração do PERH/ES;</li> <li>• Suscitar a participação de todos os segmentos no processo de planejamento e implementação de políticas que se relacionam com o uso da água;</li> <li>• Envolver os usuários nas ações programadas e desenvolvidas pelos Comitês de Bacias Hidrográficas.</li> </ul>
<p><b><i>Sobre a elaboração do diagnóstico:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vincular os planos de saneamento municipais no horizonte de planejamento do PERH/ES;</li> </ul>
<p><b><i>Questionamentos:</i></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “Durante todo o processo de elaboração (15 meses), como/quando serão os encontros entre as comissões e consórcio ou/e AGERH? ”</li> </ul>

### 3. REUNIÃO SETORIAL – AGROPECUÁRIA

#### *O que, onde e quando?*

Por ter um caráter integrador, a Política de Recursos Hídricos necessita se articular com as diversas políticas, instituições, atores e instâncias que com ela se relacionam. Como este tem sido um dos grandes desafios da gestão dos recursos hídricos, foi concebido um formato de participação representativa que busca contemplar atores de diferentes áreas com o fim de contribuir para o grande pacto que pretende ser o PERH/ES.

As reuniões setoriais vêm exatamente nessa direção: a de possibilitar um espaço de diálogo e pactuação entre os diferentes setores que necessitam de água para se desenvolver. O pacto com os setores busca oferecer suporte sólido e consistente ao que será planejado para os próximos vinte anos no que tange os recursos hídricos e maior possibilidade de implementação das ações.

A primeira reunião setorial realizada foi com o setor Agropecuário. Ela aconteceu no dia 10 de março de 2017, às 9h, no auditório da FAES, em Vitória.

#### *Mobilização para a reunião*

O setor agropecuário tem sentido diretamente os efeitos da crise hídrica no Estado. Percebeu-se que a falta de água e a dificuldade de conciliar a demanda e a disponibilidade hídrica tem mobilizado os atores diretamente para a importância de planejar o uso da água. Não foi difícil, portanto, evidenciar a importância da reunião para os representantes do setor.

Como estratégia de articulação institucional, a proposta é que o PERH/ES chegue até os setores amparado por atores e instituições que tenham legitimidade junto a tais grupos. Para o processo de mobilização em questão, a reunião setorial foi articulada por intermédio da SEAG. Cabe lembrar que a Secretaria possui um representante na C-CAMS, e foi justamente ele o agente mobilizador para a articulação dos trabalhos.

O convite foi produzido e enviado por e-mail pelo representante da SEAG. A Secretaria ainda reforçou o convite com grandes lideranças do setor. A equipe de Mobilização Social e Articulação Institucional do Consórcio atuou na confirmação das presenças dos convidados a partir da lista repassada pela Secretaria de Estado.

Os preparativos para o evento se deram por meio de reuniões entre os membros da equipe da AGERH, Consórcio e SEAG. Essas reuniões serviram para que a AGERH e o Consórcio conhecessem melhor o público o qual era destinada a reunião. A apresentação visual, a forma de comunicação e o conteúdo que seria levado foi planejado de acordo com o direcionamento dado pela SEAG.

Em grupo, foi acordado a metodologia de condução da reunião, a melhor forma de se comunicar com o público alvo, a proposta de dinâmica para se obter contribuições do setor e contatos estratégicos a serem realizados para o trabalho de mobilização.

A reunião com o representante da SEAG foi extremamente relevante para a condução da reunião. Foi possível extrair dela os elementos necessários de como o setor agropecuário tem percebido a crise hídrica, quais suas possíveis demandas para o PERH/ES e qual a forma mais dinâmica de garantir a participação deles no debate.

#### *Evento e participação*

Apesar da reunião ter como objetivo apresentar o PERH/ES para o setor agropecuário, sabe-se que os atores do setor possuem maior diálogo e se reconhecem com o órgão gestor estadual relacionado a área, no caso, a SEAG. A reunião, portanto, foi

coordenada pelo Presidente da AGERH, mas contou com a participação do Secretário Estadual de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca que atuou conferindo legitimidade à proposta de planejamento na área de recursos hídricos. Estava presente também o Secretário Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. A programação do evento foi a seguinte:

- 9h15min – Abertura – Diretor Presidente da AGERH/ Secretário da SEAG.
- 9h30min – O PERH/ES - *Acordo Social e Político que orientará mudanças nos usos da água para promover o desenvolvimento social e econômico do Espírito Santo em bases sustentáveis* – Processo de elaboração, etapas, espaços de participação e relação com o planejamento estratégico do Estado – AGERH.
- 10h - O PERH/ES e o setor agropecuário – AGERH.
- 10h30min – Debate e contribuições.
- 12h30min – Encerramento – AGERH.

De modo geral, a condução das reuniões de apresentação do PERH/ES teve formatos semelhantes. O que tem mudado, de modo a dialogar com os participantes, é a forma de comunicação, os elementos visuais e os agentes que atuam legitimando o processo, como os atores de relevância para os diferentes públicos.

A reunião com o setor agropecuário teve formato semelhante à da primeira parte da Oficina Interinstitucional: abertura, o PERH/ES como um processo político, etapas de elaboração do Plano, a relação do PERH/ES com o público que está participando e um espaço para debate e contribuições.

Uma diferença substancial foi em relação a quem transmitiria a mensagem aos participantes da reunião. Por se tratar de um encontro que objetivava a aproximação do PERH/ES com o setor agropecuário, a coordenação e a apresentação do conteúdo foi feita pelo Presidente da AGERH. Avaliou-se que para a circunstância, seria necessário que a mensagem transmitida tivesse um amparo institucional oferecido pela figura do agente que preside o órgão gestor de recursos hídricos do estado. Na mesma medida, a figura do Secretário Estadual de Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca, ofereceu uma legitimidade para o processo e indicou que o estado pretende angariar esforços para articular as forças necessárias para a elaboração e implementação do PERH/ES.

A problemática da crise hídrica esteve presente na fala de praticamente todos os atores. Outros pontos importantes que surgiram foi a necessidade do uso racional e sustentável da água; a ampliação da cobertura vegetal; a construção de barragens; a articulação com outras políticas; a importância de reservar água; a importância da participação social; o uso da água na agricultura como potencializador da segurança alimentar, geração de emprego e renda, produção de alimentos e dinâmica socioeconômica, o que faz do setor agropecuário um setor estratégico para o desenvolvimento do estado.

As questões levantadas pelos participantes foram compiladas e são apresentadas no Quadro 4:

#### QUADRO 4 – CONTRIBUIÇÕES DA REUNIÃO SETORIAL

<p><b>Sobre a participação social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Valorizar formatos de oficinas como as desenvolvidas pela AGERH e FETAES em que foram tratados os temas “gestão de recursos hídricos, Plano, Outorga, Cobrança pelo uso da água, entre outros;</li><li>• Fazer reuniões com o setor da indústria.</li></ul>
<p><b>Sobre a elaboração do diagnóstico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Atentar para a problemática da água subterrânea no Estado.</li></ul>
<p><b>Sobre as ações para implementação do PERH/ES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Valorizar experiências como os Acordos de Cooperação Comunitária adotados no período mais intenso da crise hídrica;</li><li>• Contemplar medidas de incremento da cobertura florestal;</li><li>• Dar ênfase a fundamentação técnica e científica para sustentação dos planos, projetos e ações;</li></ul>

Ao final da reunião, o Secretário de Agricultura de Barra de São Francisco trouxe uma experiência realizada na bacia do Rio Itaúnas, em que a própria população executou medidas de armazenamento, devido à falta de água característica da região.

As listas de presenças da reunião setorial encontram-se no Anexo A, Figuras A-4, A-5, A-6, A-7 e A-8.

Os esforços da reunião era para que os presentes realmente se “enxergassem” na elaboração do PERH/ES. Para isso, a linguagem e os demais aspectos da comunicação deveriam facilitar o diálogo entre as partes. Buscou-se evitar termos excessivamente técnicos, trazendo a problemática em questão o mais próximo possível da realidade. A apresentação visual foi composta por exemplos que elucidavam e contextualizavam o setor agropecuário nas discussões.

Em relação à linguagem utilizada, buscou-se dialogar o mais próximo possível com o público presente. Tanto que, por estratégia, os atores que conduziram as falas da apresentação, possuíam experiência com processos participativos, de gestão e são líderes dentro das suas instituições.

No que se refere ao espaço utilizado para a reunião, ele foi sugerido pelo representante da SEAG na C-CAMS. Era composto por cadeiras fixas, em formato de auditório, bem iluminado e com boa sonorização.

A FAES é a entidade que representa os produtores rurais capixabas, e que, corriqueiramente, sedia eventos ligados ao setor agrícola. No entanto, o local é sediado em Vitória, o que vale questionar se uma reunião com o setor agrícola realizada na capital garantiria ampla participação do setor que se localiza principalmente no interior do estado. Por outro lado, o evento tinha como proposta dialogar com os representantes do setor e várias instituições desse caráter encontram-se em Vitória. São dois pontos que se relacionam principalmente com o tipo de participação esperada nos eventos.

#### 4. SEMINÁRIOS DE LANÇAMENTO DO PERH/ES

*O que, onde e quando?*

Os Seminários de Lançamento do PERH/ES foram os primeiros eventos públicos abertos para toda a sociedade. Teve como objetivo apresentar o Plano para os setores, instituições e atores e fomentar um amplo processo de discussão. De acordo com o Termo de Referência que orienta o desenvolvimento dos trabalhos, os seminários deveriam ser realizados nas regiões central, sul, norte e na porção capixaba da bacia hidrográfica do Rio Doce.

Os locais, as bacias correspondentes de cada região e as datas dos Seminários foram as seguintes:

- Região Central – bacia do Rio Santa Maria da Vitória, bacia do Rio Jucu e bacias hidrográficas do Litoral Centro-norte: Vitória, dia 22 de março de 2017, no auditório do Palácio Anchieta;
- Região Sul – bacias do Rio Novo, bacia do Rio Itapemirim, bacia do Rio Benevente e porção capixaba da bacia do Rio Itabapoana: Cachoeiro de Itapemirim, dia 23 de março no auditório do IFES;
- Região da bacia do Rio Doce (porção capixaba) - bacias hidrográficas do Rio Barra Seca e da Foz do Rio Doce, bacia do Rio Santa Joana, bacia do Rio Santa Maria do Doce, bacia do Rio Guandu e bacias hidrográficas da Região Pontões e Lagoas do Rio Doce: em Colatina, dia 29 de março no mini auditório do IFES;
- Região Norte – bacia do Rio Itaúnas e bacia do Rio São Mateus - em Pinheiros, dia 30 de março, no auditório da CDL.

#### *Mobilização para os Seminários de Lançamento*

A proposta dos Seminários de Lançamento era proporcionar a regionalização das discussões relacionadas ao PERH/ES, de modo a garantir ampla participação dos atores. O primeiro seminário, realizado em Vitória, foi pauta do evento de Comemoração do Dia Mundial da Água, organizado anualmente pelo Governo do Estado. Dessa forma, o convite dos atores foi feito pela equipe de comunicação do Palácio Anchieta.

Já para as outras regiões, os convites foram feitos por e-mails e telefonemas para os seguintes grupos identificados: membros da C-CAMS e indicações da Comissão, gabinetes das prefeituras, secretarias municipais de meio ambiente, agricultura e turismo, associações comunitárias, sindicatos, igrejas, polícia militar, bombeiros, escolas, defensorias públicas, ministério público, instituições de ensino públicas e privadas, INCAPER, IDAF, instituições financeiras, empresas de abastecimento e saneamento, superintendências de educação, conselhos gestores, Comitês de Bacias Hidrográficas, setores econômicos expressivos das regiões, entre muitos outros.

Os membros da C-CAMS foram acionados e tiveram o papel de atuar como agentes mobilizadores locais. Eles auxiliaram nos trabalhos de convites, mobilização dos seus pares e indicação de contatos de atores relevantes ao processo. Espera-se que para os próximos eventos, o trabalho de mobilização se inicie com mais antecedência e o fluxo de comunicação e articulação entre C-CAMS e sociedade possa ser intensificado.

Dois importantes pontos foram percebidos durante os trabalhos de mobilização. O primeiro refere-se ao nome utilizado para nomear as regiões. O Termo de Referência dispôs que as quatro regiões seriam chamadas por Central, Sul, Norte e Doce. A sugestão dada, é que para os próximos eventos regionais, se procure nomear as regiões a partir da relação de pertencimento e de identidade da população com as suas regiões. A questão da região Norte, por exemplo, abrangeu uma parte que é comumente tratada

como Noroeste.

O segundo ponto diz respeito às áreas de abrangência das regiões. A região Sul abrangeu uma área que corresponde a quase metade dos municípios capixabas, além de ter apresentado características sociais, culturais e políticas muito distintas, o que dificultou o trabalho de mobilização social.

Em relação ao tempo utilizado para o desenvolvimento do trabalho de mobilização social, sugere-se que nos próximos eventos públicos as atividades se iniciem com pelo menos um mês de antecedência. Nos seminários, foi possível perceber a predominância de participantes ligados ao poder público municipal e ao setor agrícola e ausência, por exemplo, de representantes do setor industrial, organizações da sociedade civil, entre outros, fato que se deve, possivelmente, às dificuldades da comunicação em atingir todos os setores de forma igualitária.

Os preparativos para os Seminários de Lançamento do PERH/ES se deram por meio de reuniões entre a equipe do Consórcio e representantes da AGERH. Foram acordadas as estratégias para convocação dos atores/instituições, bem como as metodologias de condução dos seminários. Cabe ressaltar que devido à dificuldade de estabelecimento de agenda, os quatro seminários foram organizados em um período de duas semanas, o que impactou diretamente nas atividades preparatórias e de mobilização social.

Para o Seminário realizado em Vitória, foi possível contar com o auxílio da equipe de comunicação que trabalha diretamente com os assuntos ligados ao Palácio Anchieta.

Para os demais seminários, a primeira atividade realizada foi a criação de um banco de contatos relevantes e indispensáveis para a elaboração e divulgação do PERH/ES. Para o levantamento, foram levados em consideração os atores previamente identificados por representantes da AGERH, os previstos no Termo de Referência e os indicados pelos membros da C-CAMS na Oficina Interinstitucional e em contato posterior.

Em relação à escolha do espaço físico para a realização dos seminários, a estratégia adotada foi articular com os presidentes dos CBHs a indicação de um local que fosse acessível, tivesse relevância para a comunidade local e comportasse o evento.

A equipe de Mobilização Social e Articulação Institucional do Consórcio adaptou o instrumento de contribuições utilizado na Oficina Interinstitucional para os Seminários de Lançamento. O instrumento contou ainda com um campo para avaliação dos eventos.

Essas fichas foram distribuídas apenas nos Seminários de Lançamento nas regiões Norte e Doce, uma vez que não houve tempo hábil para aprovação desses instrumentos por todas as equipes envolvidas na mobilização social para os Seminários em Vitória e Cachoeiro de Itapemirim.

#### *Realização dos eventos e participação social*

De maneira geral, os seminários contaram com a seguinte programação: credenciamento dos presentes; abertura oficial com o registro de presença das autoridades; fala de abertura do Diretor de Infraestrutura de Reservação e Distribuição Hídrica da AGERH e autoridades locais; apresentação geral do processo de elaboração do PERH/ES, feita pela Coordenadora do PERH/ES e da C-TEC; apresentação do Roteiro Metodológico, realizada por representante do Consórcio NKLac/COBRAPE; discussão e perguntas da plenária; fala de encerramento do Diretor de Infraestrutura de Reservação e Distribuição Hídrica da AGERH. Os principais comentários relacionados a cada Seminário serão apresentados a seguir. Todos os seminários duraram em torno de duas horas.

#### *4.1 Seminário de Lançamento do PERH/ES em Vitória*

O primeiro Seminário de Lançamento do PERH/ES foi realizado no dia 22/03/2017 no Palácio Anchieta, no período de 15h a 17h, durante evento do Dia Mundial da água, com a presença do Sr. Governador Paulo Hartung.

Além do Lançamento do PERH/ES, o evento ainda contou com outros temas em sua pauta: assinatura do protocolo de intenções N°001/2017 de Cooperação Técnica para Ampliação dos Beneficiários do Programa REFLORESTAR; assinatura de Decreto de Utilidade Pública para Desapropriação de Áreas Rurais necessárias e benfeitorias para implantação da Barragem do Rio Jucu, Braço Norte; apresentação das ações desenvolvidas pelo governo no âmbito dos recursos hídricos como a Barragem do Rio Jucu.

Tratou-se de um evento solene em que estavam presentes autoridades, representantes dos municípios, de órgãos do Estado, do poder legislativo e judiciário, dos CBHs, de empresas, organizações da sociedade civil, dentre outros. O PERH/ES foi apresentado pelo Presidente da AGERH, por meio de uma breve fala que dava ênfase ao Plano como um grande acordo social e político com bases sustentáveis que vai orientar o desenvolvimento do Espírito Santo tendo a água como infraestrutura básica.

O Seminário de Lançamento do PERH/ES em Vitória não teve lista de presenças já que o Palácio Anchieta possui protocolos específicos para eventos realizados no local.

#### *4.2 Seminário de Lançamento do PERH/ES em Cachoeiro de Itapemirim*

O segundo Seminário de Lançamento foi realizado no dia 23/03/2017, em Cachoeiro de Itapemirim, às 17h, no auditório do IFES e contou com a presença de cinquenta participantes (Anexo A, Figuras A-9, 10, 11, 12, 13, 14 E 15). Em relação à forma de se comunicar com o público, buscou-se manter a proposta adotada na reunião setorial: evitar termos excessivamente técnicos e dar primazia ao caráter de “pacto” que o Plano buscar alcançar.

Percebeu-se a presença de apenas um membro dos três Comitês de Bacias Hidrográficas que correspondiam à região, o presidente do CBH Itapemirim. O CBH Benevente participou do Seminário realizado em Vitória. Já com o CBH Itabapoana, ainda em fase de formação e com diretoria provisória, o único contato estabelecido foi por e-mail. Não foi identificado, também, representantes do CBH Rio Novo.

Um motivo para isso deve-se ao tempo curto para realizar o trabalho de mobilização para o Seminário da região Sul. Os esforços foram garantir o envio de e-mails e a confirmação por telefone. Mas notou-se a ausência de atores, instituições e setores importantes. Em relação ao CBH Itabapoana, estratégias já estão sendo traçadas junto a AGERH para iniciar um processo de maior aproximação entre o órgão, o CBH e o PERH/ES.

No que diz respeito ao local de realização do evento, campus do IFES em Cachoeiro de Itapemirim, avaliou-se que ele era distante da sede, privilegiando a participação apenas dos que tinham algum meio de transporte. Deverá ser observado também, para os próximos eventos, a questão da acessibilidade da estrutura para possíveis participantes portadores de deficiência física.

As contribuições dadas pelos participantes do evento foram compiladas e são apresentadas no Quadro 5 a seguir:

#### QUADRO 5 – CONTRIBUIÇÕES DO SEMINÁRIO DE LANÇAMENTO DO PERH/ES NA REGIÃO SUL

<p><b>Sobre a participação social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fortalecer os Comitês de Bacias Hidrográficas. Os CBHs têm dificuldades de garantir a ampla participação dos seus membros devido a questão da falta de financiamento.</li></ul>
<p><b>Sobre a elaboração do diagnóstico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Contemplar problemas locais dos municípios, como exemplo, os baixos índices de tratamento de esgotos sanitários e as dificuldades ainda existentes em relação ao abastecimento de água.</li></ul>
<p><b>Pontos positivos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A metodologia participativa do Plano foi parabenizada;</li><li>• O trabalho do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Itapemirim foi parabenizado pelos presentes.</li></ul>
<p><b>Sobre as ações para implementação do PERH/ES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A cobertura florestal foi indicada como grande prioridade, sendo destacado que as áreas estratégicas já foram definidas pelo Código Florestal;</li><li>• Dar maior atenção à implementação da Cobrança pelo uso da água;</li><li>• Fortalecer os órgãos ambientais estaduais diante da importância do controle ambiental eficaz.</li></ul>

#### 4.3 Seminário de Lançamento do PERH/ES em Colatina

O terceiro Seminário de Lançamento do PERH/ES foi realizado em Colatina, no dia 29/03/2017, às 17h, no mini auditório do IFES. O evento contou com a presença de oitenta e cinco participantes (Anexo A, Figuras 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22 E 23). Estavam presentes membros dos cinco CBHs da porção capixaba da bacia hidrográfica do Rio Doce e o presidente do CBH Doce. Mas percebeu-se que o trabalho de mobilização atingiu pouco o setor industrial, as organizações da sociedade civil e os setores comerciais fortes na região, como o de confecções, por exemplo.

O local que sediou o encontro tinha estrutura física satisfatória, os equipamentos audiovisuais contribuíram para o bom andamento dos trabalhos, era de fácil acesso, mas não oferecia a possibilidade de estacionamento dentro da instituição, fato que precisa ser levado em conta nos próximos eventos. Outra questão abordada por um dos participantes foi o fato do local ter sido pequeno e não possibilitado a participação dos alunos do IFES.

Na ocasião, foi aplicado o instrumento de contribuições e avaliação. Os participantes receberam a ficha no momento do credenciamento (Anexo B, Figura B-33) e as preencheram no decorrer do Seminário. As contribuições da plenária obtidas na hora do debate, por meio do instrumento e da avaliação foram compiladas e estão relacionadas no Quadro 6 abaixo:

**QUADRO 6 – CONTRIBUIÇÕES DO SEMINÁRIO DE LANÇAMENTO DO PERH/ES NA REGIÃO DO RIO  
DOCE**

<p><b>Sobre a participação social:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Programar reuniões para ouvir toda a comunidade envolvida nos municípios e condensadas em reuniões regionais para Diagnóstico e Prognóstico do Plano;</li> <li>• Suscitar que instituições/organizações/empresas indiquem membros efetivos para participação nos eventos do PERH/ES, de forma a garantir a sua participação;</li> <li>• Valorizar o trabalho de ONGs tradicionais.</li> </ul>
<p><b>Sobre a representatividade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• “A programação não atendeu às minhas expectativas porque não foi citada nenhuma ONG.” (Fala de um participante do Seminário).</li> </ul>
<p><b>Sobre a elaboração do diagnóstico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar atenção especial à fase do Diagnóstico;</li> <li>• Dar atenção à disponibilidade de água subterrânea no Estado e como isso irá entrar na discussão sobre a Cobrança pelo uso da água;</li> <li>• Incluir no PERH/ES os Planos Municipais de Saneamento Básico.</li> </ul>
<p><b>Sobre as ações para implementação do PERH/ES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Contemplar os aspectos de educação ambiental e comunicação social;</li> <li>• Estabelecer critérios para divisão racional da disponibilidade hídrica;</li> <li>• Abranger aspectos de governança para a boa gestão dos recursos hídricos;</li> <li>• Articular as ações do Plano com a área escolar e educacional;</li> <li>• Buscar fomentar a produção de água, não apenas formas de armazenamento;</li> <li>• Valorizar e indenizar o agricultor que investir em reflorestamento das margens e nascentes, ou mesmo isentá-lo de alguma contribuição;</li> <li>• Desenvolver junto às comunidades ações de conscientização por meio de escolas, associações e outros meios para que elas sejam protagonistas no processo, realmente assimilem a importância e a necessidade de preservação dos recursos hídricos para a sobrevivência humana, para as futuras gerações;</li> <li>• Adotar medidas rígidas para punir o uso indevido da água, o desperdício.</li> </ul>
<p><b>Sugestões para os próximos eventos públicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atrair um público maior, envolver todos os segmentos da sociedade da cidade e do interior. Convidar estudantes, professores, comércio, indústrias, serviços, ONGs e demais segmentos;</li> <li>• Ao retornar em Colatina, garantir um espaço maior para o evento;</li> <li>• Promover as reuniões e oficinas em horário matutino.</li> </ul>

Em relação à avaliação do Seminário de Lançamento, a maioria dos participantes indicaram que a programação atendeu as suas expectativas, que a linguagem foi acessível para compreensão do tema, a carga horária foi adequada, que o conteúdo estava de acordo com os objetivos e que ele despertou o interesse dos participantes.

No que se refere à localização, instalações físicas, material visual e serviço de apoio, os participantes se manifestaram positivamente. Já no quesito mobilização, divulgação e horário do evento, a avaliação “bom”, “regular” e “precisa melhorar” apareceram com frequências quase parecidas, o que já reforça a necessidade de aperfeiçoar tais pontos. Sobre o horário, apesar da satisfação “regular” e “precisa melhorar”, apenas um participante sugeriu o turno da manhã para a realização dos eventos do PERH/ES.

Por fim, quanto ao meio de comunicação em que ficaram sabendo do Seminário de Lançamento do PERH/ES, as formas que mais apareceram, por ordem de importância, foram: e-mail, aplicativo de mensagens (WhatsApp) e telefonema. As opções rádio, TV

e jornal foram as menos citadas.

#### 4.4 Seminário de Lançamento do PERH/ES em Pinheiros

O último Seminário de Lançamento foi realizado no município de Pinheiros, no dia 30/03/2017, às 17h, no auditório da CDL – Câmara de Dirigentes Lojistas. Contou com a participação de quarenta e seis presentes (Anexo A, Figuras A-24, 25, 26 e 27).

O local era de fácil acesso, comportou bem os participantes presentes, a estrutura facilitou o trabalho realizado e as cadeiras não eram fixas o que permitia, se necessário, a alteração das posições. Não possuía microfones, mas como o auditório era pequeno, isso não foi um elemento que interferiu na compreensão dos assuntos tratados.

Como no Norte do estado a crise hídrica é um problema antigo e a região pode ser caracterizada por diversos conflitos pelo uso da água, esperava-se que o público do Seminário fosse maior dada a importância da discussão para aquela população. Para os próximos eventos, deverá ser dada maior atenção a esse aspecto no que tange a mobilização dos atores.

No Seminário realizado em Pinheiros também foi aplicado o instrumento de contribuições e avaliação. Os comentários do público participante foram compilados e encontram-se a seguir.

#### QUADRO 7 – CONTRIBUIÇÕES DO SEMINÁRIO DE LANÇAMENTO DO PERH/ES NA REGIÃO NORTE

<p><b>Sobre a elaboração do diagnóstico:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Atentar para a elaboração de um diagnóstico coerente com a realidade do Estado;</li><li>• Estudar a disponibilidade de águas subterrânea no Estado;</li><li>• O representante do IFES da cidade de Montanha disponibilizou o seu corpo docente e discente para apoiar a elaboração do PERH/ES;</li><li>• Incentivar os estudos e aprofundamentos necessários para maior conscientização da sociedade para adoção de medidas eficazes, incluindo Outorga e Cobrança pelo uso dos recursos hídricos, além de medidas de taxaço e controle do uso urbano da água;</li></ul>
<p><b>Sugestões para os próximos eventos públicos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar reuniões públicas municipais;</li><li>• Aumentar o número de discussões regionais, dada a diversidade dos diferentes territórios no Estado;</li></ul>
<p><b>Sobre as ações para implementação do PERH/ES:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Como especificidade da região foi ressaltada a questão dos conflitos pelo uso da água, principalmente para agricultura irrigada que demanda estratégias eficazes por parte do Plano;</li><li>• Implementar programa de uso racional dos recursos hídricos em parceria com os municípios;</li><li>• Propor meios (programas e projetos) para que o produtor rural se torne também um produtor de água;</li><li>• Propor leis ambientais mais eficazes/efetivas;</li><li>• Reverter o recurso da Cobrança pelo Uso da Água para a preservação do solo e da água.</li></ul>

Em relação ao instrumento de contribuições e avaliação apenas dez pessoas responderam. Para as próximas reuniões públicas, se esta forma de contribuição for adotada, deverá ser traçada estratégia de modo a garantir maior adesão aos instrumentos.

Os que responderam demonstraram, de maneira geral, satisfação com a realização do

Seminário, a linguagem, a abordagem, o conteúdo e o local. Em relação à mobilização e divulgação, a maioria dos respondentes disseram ter sido satisfatória, mas tiveram menções de “regular” e “precisa melhorar”. O ponto mais indicado como “precisa melhorar” foi o horário do evento, mas os participantes não indicaram uma alternativa. Essa questão, no entanto, será levada em consideração nos próximos eventos públicos.

Sobre a forma em que eles ficaram sabendo do Seminário de Lançamento, o WhatsApp foi o meio de comunicação mais citado (36%), seguido pelo e-mail (21%), amigos (29%) e por último folder (14%). O que demonstra que o aplicativo de mensagens tem se caracterizado como importante instrumento de disseminação da informação e que deve, portanto, ser melhor explorado pela equipe.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a crise hídrica que assola o Estado há quatro anos, tenha deixado um terreno propício para o PERH/ES se comunicar com a sociedade, o chamado à participação social e à mobilização dos atores ainda se configura como um dos grandes desafios no processo de planejamento em recursos hídricos.

O trabalho desenvolvido pela Agência Estadual de Recursos Hídricos (AGERH) e o processo de construção do Termo de Referência para a elaboração do PERH/ES tem oferecido uma base sólida para que o trabalho de mobilização e comunicação social pudesse se apoiar. No entanto, algumas questões, elencadas a seguir, se colocaram como um desafio à elaboração do trabalho.

Quando o trabalho de mobilização social para a elaboração do PERH/ES começou a ser desempenhado, era claro que muitos desafios se colocariam aos profissionais envolvidos. Mobilizar para a participação não significa apenas convidar um grupo de pessoas para um evento pontual. Os Seminários de Lançamento, por exemplo, constituíram-se como uma estratégia de divulgação do PERH/ES, de aproximação da sociedade, de troca de experiências, de compartilhamento de expectativas e de sinalizar que algo precisa ser feito para alterar determinadas práticas, se quisermos garantir água para o presente e o futuro.

Isso significa, que o processo de mobilização social não começou com o início do PERH/ES, não terminará com a sua conclusão e que seus produtos não serão apenas relatórios. Os resultados do processo de mobilização poderão ser percebidos por meio da mudança que se espera alcançar. E uma das mudanças esperadas pelo Plano e verbalizada pelos participantes, é que não é possível continuar utilizando a água do jeito que tem sido até hoje e que essa mudança só será possível se o diálogo e o envolvimento forem os elementos norteadores deste processo.

Na avaliação feita pela equipe, percebeu-se que alguns setores estão ausentes da discussão sobre o Plano. Os membros da C-CAMS na 1ª Oficina Interinstitucional mencionaram a não representação da indústria na Comissão. Apesar do setor agropecuário ter participado de forma significativa nos eventos realizados, os segmentos da pesca e pecuária não tiveram representantes. Em relação à representação da sociedade organizada também se avaliou que é necessário ampliar as formas de comunicação com esse setor. Uma recomendação é que as reuniões setoriais, em alguma medida, contemplem as organizações que compõe a sociedade organizada, de modo a garantir maior representatividade.

A participação dos membros dos CBHs também se deu de forma tímida nos Seminários. Em Cachoeiro de Itapemirim, por exemplo, apenas o presidente do CBH Itapemirim estava presente. Tal fato, reforça a necessidade de se traçar estratégias mais eficazes de envolvimento dos Comitês na elaboração do Plano. Um exercício importante é ouvir os membros da C-CAMS que estão representando os CBHs, sobre como incorporar esses colegiados no processo de elaboração do Plano.

O processo de mobilização para os Seminários correspondeu, em grande parte, ao ponto em que se encontra o desenvolvimento dos trabalhos, já que a sua elaboração se iniciou há apenas três meses. Foi necessário (tem sido e será), em muitos casos, apresentar o Plano, falar da política e explicar a importância das instituições e dos atores participarem do processo de elaboração do PERH/ES.

No que se refere à regionalização dos eventos, identificou-se que a região sul do estado, além de apresentar certa dificuldade na mobilização e participação, encontra-se com um quantitativo de municípios que representa quase a metade do estado, o que significou certa limitação no deslocamento das pessoas.

Como pontos positivos e que devem ser reforçados, destaca-se o processo de

mobilização social por meio da C-CAMS, Reuniões Setoriais e Seminários, além dos CBHs como medida estratégica para melhorar a participação, uma vez que a capilaridade desses grupos facilita a ampla discussão do Plano com a sociedade capixaba.

Um dos objetivos centrais dessas primeiras atividades foi, além de apresentar o PERH/ES e o Roteiro Metodológico, levar a sociedade a assumir o seu papel primordial na implementação das políticas públicas. Percebe-se, diante das intervenções que foram feitas, que os participantes compreenderam essa tarefa e se dispuseram a contribuir com as atividades de mobilização.

Sendo assim, tal disposição precisa ser fomentada a fim de promover a participação qualificada do processo de mobilização social para o Plano.

**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**



**SEAMA**

*Secretaria do Estado do Meio  
Ambiente e Recursos Hídricos*

**AGERH**

*Agência Estadual de  
Recursos Hídricos*

